

Nome: Juarez Diel de Souza

Instituição: Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul; FACED – Curso de Mestrado em Educação – Bolsista CNPq

Endereço pessoal: Rua Dom João VI, 223. Porto Alegre – RS

Contato: fones (51) 81912150 - [juarezdiel@ig.com.br](mailto:juarezdiel@ig.com.br)

Não associado da SBEC

## A EDUCAÇÃO DA ALIENAÇÃO NA AMÉRICA LATINA DURANTE AS DITADURAS MILITARES DO SÉCULO XX : BRASIL E ARGENTINA.

Esse estudo têm a intenção somente de dar início a uma pesquisa que pretende se redimensionar na medida em que aspectos mais gerais da História da Educação na América Latina, durante as ditaduras militares na segunda metade do século XX, forem se clarificando.

Assim, se pretende discorrer sobre questões que visam dar um panorama sobre a maneira como esses governos de exceção, mais especificamente os do Brasil e da Argentina, organizaram os seus sistemas educativos para atender a demanda da sociedade que estava se estabelecendo. Criar sujeitos patriotas, dóceis e alienados, incapazes de questionar o militarismo, objetivando que esse se mantivesse no poder o maior tempo possível, bem como manter a ordem social que esses regimes ratificaram, era o cidadão ideal para esse regime político. Para tanto, os governos militares se utilizaram exemplarmente de alguns mecanismos como, por exemplo, a Educação via mídia principalmente televisiva, e via Escola.

A ordem social, tão cara as elites latino-americanas, desde o final do colonialismo, se sentiu em perigo no início da década de 60 do século passado. Esse perigo era emanado de uma pequena ilha no Caribe: Cuba e sua Revolução Socialista, o “perigo vermelho”. Num espaço muito curto de tempo, Cuba conseguiu criar pânico entre as classes privilegiadas economicamente da América Latina que contaram com o apoio dos militares na presença dos altos comandos para que fossem realizados golpes de Estado em série com a intenção de barrar, conforme diziam os defensores dessas ações, a cubanização das sociedades latino americanas.

Esses anos de chumbo acabaram por deixar esses países com marcas em toda a sua vida social, tendo na Educação uma forte característica de universalização do ensino elementar e um considerável aumento do acesso ao ensino universitário.

O campo de estudos específico das mudanças educacionais que ocorreram nesses países se constitui um desafio às pesquisas da educação comparada na sua vertente historiográfica.

As particularidades de que cada processo histórico se utilizou para o atingimento da “universalização” do ensino elementar desses países seguiram por caminhos as vezes diversos e por outras vezes muito próximos. Entretanto, esses países entram nos anos 90 do século passado, com uma educação incapaz de atender as necessidades nem de constituição de cidadãos e nem de trabalhadores minimamente preparados para o ingresso no mundo do trabalho. Assim, nas últimas décadas do século XX, os países latino americanos que sofrerão golpe civis-militares irão implementar suas reformas educacionais na intenção de extirpar, reformular ou perpetuar a estrutura educacional instalada pelos militares.

Na medida em que os militares iam deixando o poder nesses países, ou iam estabelecendo processos de abertura política, as marcas dos “milagres econômicos” por eles construídos mostravam seus resultados desastrosos, como numa ressaca política, econômica e social. Segundo a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), o retrocesso do Produto Interno Bruto (PIB) atingiu gravemente os países latinos americanos, tendo na Argentina a sua mais grave queda.

Se os países da América Latina já possuíam características que os aproximavam, graças ao seu passado colonialista, as ditaduras militares pelas quais passaram irão lhes impor outras singularidades culturais que, em maior ou menor grau, se perenizaram. Essa perenização irá encontrar grandes pontos de confluência na instituição responsável pela educação formal dos indivíduos que viriam a manter essa ordem capitalista e repressora dentro das sociedades que viriam a se dizer democráticas. Ou seja, reconhecendo que seus governos não seriam eternos, os militares trataram de educar as próximas gerações para a manutenção dos interesses por eles reforçados nos anos em que se mantiveram no poder.

Como já foi dito anteriormente, dois elementos educadores irão despontar nesses anos de chumbo: a massificação da mídia televisiva com seus acordos concessões e uma censura ferrenha e uma universalização da educação formal nos níveis básicos de ensino, sujeita a uma legislação coercitiva e alienante. Essas duas máquinas ideológicas encaminham a

criação desse indivíduo necessário à sociedade que os golpes-civis ajudaram a manter na América Latina.

Certa feita, num teleprograma de entrevistas, Paulo Freire apontou que os militares no Brasil fizeram um trabalho “tão bem feito” no campo educativo, que poderiam se retirar do poder, pois a ditadura já estava instalada na cabeça dos educadores. Ou seja, a alienação assim estaria eternizada nos ambientes escolares.

No campo educativo, as medidas do governo golpista dos militares possuíram algumas vertentes básicas.

Talvez a medida onde os militares tenham investido maior energia, foi a de silenciar o corpo docente e discente das instituições de ensino, como a exemplo da sociedade de uma maneira geral.

Subsidiamento do Estado ao ensino privado, aumento de vagas nos níveis básicos de escolarização, acordo entre os ministérios da educação e a norte americana, USAID, e a incorporação de um corpo técnico científico dentro das escolas, foram outras medidas elementares dos militares para a educação. Essas medidas refletiram a reordenação das formas de controle social e político pretendida por este Estado onde a reordenação das formas de controle social e política se utilizará do sistema educacional para assegurar a perpetuação de uma determinada ordem social.

As singularidades de implementação dos sistemas escolares apontadas acima nos indicam que as diferenças na implementação de medidas educacionais nos países da América Latina durante as ditaduras, viriam a implementar também sistemas educacionais diversos. Mas é possível pensar que essa diversidade nada mais era do que acomodações estruturais para garantir a criação desse sujeito tão necessário para esses regimes.

Essa questão pode ser encarada como o ponto de confluência dos sistemas educativos das ditaduras da América Latina que se configuram como um campo profícuo para os estudos comparados em História da Educação.

## **Bibliografia**

DEBÈNE, Olivier. **América Latina no Século XX**. Trad. Maria Izabel Mallmann. Porto Alegre:EDIPUCRS, 2003.

FREITAG, Bárbara. **Escola Estado e Sociedade**. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitária).

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Banco de Dados**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acessado em: 23 de junho de 2007.

PELLANDA, Nice M. Campos. **Ideologia, Educação e Repressão no Brasil Pós-64**. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 1986.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação do Brasil**. 13 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1988.

ROSAR, Maria de Fatima Felix e KRAWCZYK, Nora Rut. **Artigo Diferenças da Homogeneidade: Elementos para o Estudo da Política Educacional em Alguns Países da América Latina**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000200004&lng=es&nrm=iso&tlng=pt#1#1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000200004&lng=es&nrm=iso&tlng=pt#1#1) Acessado em: 08 de maio de 2007.

ROUQUIÉ, Alain. **O Estado Militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Escola e Constituição no Conesul: tendências e formalismo**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996.